



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

**CURSO TÉCNICO EM SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL
FORMA INTEGRADA**

Início: 2015/1

Sumário

1 – DENOMINAÇÃO	4
2 – VIGÊNCIA	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	4
3.1 - APRESENTAÇÃO	4
3.2 - JUSTIFICATIVA.....	8
3.3 - OBJETIVOS	11
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	11
5 – REGIME DE MATRÍCULA	12
6 – DURAÇÃO	12
7 – TÍTULO	13
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	13
8.1 - PERFIL PROFISSIONAL	13
8.1.1 - <i>Competências profissionais</i>	14
8.2 - CAMPO DE ATUAÇÃO	15
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
9.1 - PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	15
9.1.1 - <i>Princípios Binacionais</i>	16
9.2 - PRÁTICA PROFISSIONAL.....	18
9.2.1 - <i>Estágio profissional supervisionado</i>	18
9.2.2 - <i>Estágio não obrigatório</i>	19
9.3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
9.4 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
9.5 - MATRIZ CURRICULAR.....	19
9.6 - MATRIZ DE DISCIPLINAS ELETIVAS.....	19
9.7 - MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	19
9.8 - MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS	19
9.9 - MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES.....	19
9.10 - MATRIZ DE COMPONENTES CURRICULARES A DISTÂNCIA.....	19
9.11 - DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA.....	20
9.12 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR	20
9.13 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE.....	20
9.14 - POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	22
9.15 - FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	22
9.16 - POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DO ESTUDANTE	23
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	25
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	26
11.1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....	26
11.2 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	27
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	28
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	29
13.1 – PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	29
13.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	35
14 – INFRAESTRUTURA	38

14.1 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES	38
14.2 – INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE	40
14.3 – INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO.....	41

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, forma integrada ao ensino médio, do eixo tecnológico Controle e Processos Industriais.

2 – VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, forma integrada, passou a vigor a partir de 2015/1.

Durante a sua vigência, este projeto está sendo avaliado com periodicidade anual pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso e informando ao Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU), com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passarão a vigor a partir de 2020/1.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) tem uma trajetória histórica de quase um século. Esse itinerário começou a ser percorrido no início do século XX, por meio de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense, que sediou em 07 de Julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios.

No ano de 1940, ocorre a extinção desta escola, devido à construção das instalações da Escola Técnica de Pelotas (ETP), efetivada por Decreto Presidencial no ano de 1942. Em 1959, a ETP passa a ser uma autarquia federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL).

Em 1999, ocorre a transformação da ETFPEL para Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 2008, ocorre a transformação do CEFET-RS em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), que em 2019 possui campus nas seguintes cidades: Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo,

Camaquã, Venâncio Aires, Bagé, Sant'Ana do Livramento, Lajeado, Gravataí e Sapiranga Jaguarão e Novo Hamburgo.

Brasil e Uruguai dividem aproximadamente 1.003 quilômetros de fronteira e, com exceção do entorno da Lagoa Mirim - que separa as populações de leste e oeste -, a linha tende a ser um espaço de constante trânsito. Características comuns, como as feições geográficas em que predominam planícies adequadas à pecuária extensiva e agricultura, especialmente a de arroz, favorecem a integração e o intercâmbio¹.

Santana do Livramento, município onde está localizado um dos câmpus do IFSul, encontra-se a uma distância de 498 km da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (RS), e a 500 km de Montevidéu (capital do Uruguai). Santana do Livramento possui uma área de 6.941,39 km², sendo o segundo maior município gaúcho em extensão territorial. No censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no ano de 2010, o referido município apresentou um dos maiores índices de evasão populacional em todo o estado do Rio Grande do Sul (9,18%). Em números absolutos, estima-se que o município tenha perdido mais de 8.000 habitantes desde o censo de 2000, caindo de 90.849 pessoas para 82.464 habitantes, com expectativa de chegar a 77.027 habitantes em 2019, segundo estimativa do IBGE². Em 2009, a cidade foi declarada oficialmente, pelo governo brasileiro, como a cidade símbolo da integração brasileira com os países-membros do MERCOSUL. No que tange à sua extensão fronteiriça, Livramento registra mais de 100 quilômetros de faixa de fronteira seca com o Uruguai, constituindo, junto com a cidade vizinha Rivera (Uruguai), uma conurbação binacional que soma cerca de 150.000 habitantes.

Santana do Livramento passou por períodos de grande prosperidade a partir da 2ª década do século XX, quando despontavam grandes lanifícios, frigoríficos, organizações sociais e clubes de futebol. Lentamente, a economia foi fenecendo desde a década de 90, por múltiplas razões, dentre as quais podem ser citadas: isolamento (distância de outros centros econômicos expressivos); visão centralista (na política, na indústria, no comércio e na organização territorial); opção econômica voltada centralmente para a agropecuária e o comércio, sem ênfase ao desenvolvimento da indústria, o que poderia realizar o papel de "ponte" entre as atividades anteriormente citadas e as que ainda serão apresentadas.

No lado brasileiro, em Santana do Livramento, a economia se volta para a pecuária (bovinos e ovinos) e para a produção de arroz e soja. Nos últimos vinte anos também vem sendo ampliada a produção frutífera, com destaque para a vitivinicultura e

¹ FRANCO, Sérgio da Costa. *Gente e Coisas da Fronteira Sul*. Porto Alegre: Sulina, 2001.

² IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2019*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>> Acesso: 24. Out. 2019.

olivicultura³. Já no lado uruguaio, Rivera destaca-se comercialmente pelos seus Free Shops e suas reflorestações. Ambas as cidades passam por processos de redirecionamentos econômicos e identitários. Questões relacionadas ao comércio, ao turismo, à energia eólica e à produção de vinhos finos, entre outras, começam a transformar a fronteira, exigindo maior qualificação dos trabalhadores e ampliação tecnológica.

A necessidade de fortalecimento da oferta de educação técnico-profissional nas regiões da fronteira motivou a parceria entre o IFSul e o CETP-UTU (*Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay*). Tal parceria tem como base legal os seguintes acordos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai:

1. Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, firmado em 12 de junho de 1975;
2. Acordo sobre Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Uruguaio e Brasileiros, subscrito em 21 de agosto de 2002;
3. Acordo para criação de “Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para a Habilitação de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços”, firmado em 01 de abril de 2005.

Em 2009, em virtude desses acordos, as instituições IFSul e CETP-UTU iniciaram as tratativas para a implantação dos primeiros cursos técnicos binacionais de fronteira, integrando potencialidades das partes, para fortalecer a região através de projetos adequados ao contexto socioeconômico. Em 2010 aprova-se a criação do Campus Avançado Santana do Livramento, localizado em posição estratégica na linha limítrofe entre o Brasil e Uruguai.

A partir de 2011, o campus passou a ofertar, em parceria com a Escola Técnica Superior de Rivera (unidade da UTU), os cursos Técnicos em Informática para Internet e Técnico em Controle Ambiental. Em ambos, metade das vagas é reservada a alunos brasileiros e a outra, é destinada a alunos uruguaio. Em 2013, a unidade avançada de ensino passou a ser reconhecida como um campus do IFSul.

O campus Santana do Livramento está localizado a apenas três quadras do Parque Internacional (principal marco da divisa Sant’Ana do Livramento - Rivera), local que constitui um marco de limites dos territórios entre Brasil e Uruguai. Esse espaço é símbolo de irmandade, ostentando, lado a lado, uma flâmula verde e amarela e, outra azul e branca. As relações políticas, econômicas e culturais entre as duas localidades são intensas e constantes, de modo a emprestar ao lugar o título de “Fronteira da Paz”.

3 ENGELMANN, D. *Da estância ao parreiral: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento/RS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. Porto Alegre, 125p, 2009.

Dessa forma, a ideia de fronteira, nesse espaço, vai muito além da abordagem conceitual geográfica ou política, ampliando-a para a das fronteiras culturais, que “remetem à vivência, às socialidades, às formas de pensar intercambiáveis, aos ethos, valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos e ideias”⁴.

A diversidade cultural que se percebe nesse local remonta a ideia de que “a fronteira não é exclusivamente uma linha divisória, mas é também um lugar de comunicação. Há muito deixou de jogar um papel de barreira separadora para se converter em lugares de passagem e de intercomunicação”.⁵

Os cursos técnicos binacionais oferecidos nos limites de Brasil e Uruguai constituem-se como um projeto piloto do Ministério da Educação (MEC), capitaneado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia (SETEC). Oferecidos pelas instituições parceiras IFSul e CETP-UTU reúnem culturas, nacionalidades, sujeitos e idiomas diversos, vinculados pela educação. No seu tempo e espaço, a língua tem se mostrado como um traço identitário relevante, mobilizando docentes e estudantes ao exercício da aprendizagem, da escuta e da integração. E diante deste quadro, as práticas pedagógicas são revisitadas e reconfiguradas a fim de contemplar a multiplicidade que se coloca.

Tal proposta implantou o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, de forma integrada em uma parceria com a Universidade do Trabalho do Uruguai, fortalecendo ainda mais esta aliança internacional consolidada, atendendo a uma necessidade comum da zona fronteiriça, tornando igualitário o acesso à qualificação profissional e possibilitando ainda mais a integração entre ambos os países.

O Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, forma integrada intenciona, através de sua proposta de formação incentivar o estudo e o desenvolvimento do senso crítico em relação ao uso da energia e do meio ambiente, bem como fornecer ao estudante ferramentas para se colocar no mundo do trabalho através do conhecimento técnico de qualidade, garantindo o conhecimento sobre fontes de geração de energia e eficiência energética para auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável e ecologicamente consciente.

O curso visa proporcionar uma formação integrada aos estudantes, inserindo noções e conceitos de eletricidade aliados a questões ambientais já no primeiro ano do curso. A partir do segundo ano o estudante irá cursar, além das disciplinas propedêuticas, as disciplinas técnicas com ênfase em conhecimentos básicos de

⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (org.) *Fronteiras Culturais: Brasil – Uruguai – Argentina*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, p.36.

⁵ JÁCOMO, A. Cultura de fronteira, um desafio à integração. Centro de Estudos Ibéricos. Disponível em: <<http://www.cei.pt/pdfdocs/Cultura%20de%20fronteira.pdf>>. Acessado em 09 de setembro de 2019.

eletricidade e de geração de energia por fontes renováveis, além de outros temas específicos e de formação geral que permeiam todos os anos do curso. Logo após no terceiro ano haverá um aprofundamento dos conhecimentos técnicos com as disciplinas específicas de geração, transmissão e distribuição de energia, além do aprofundamento em disciplinas de formação básica das áreas de humanas e exatas. No quarto, e último, ano os alunos, além de maior aprofundamento de conceitos humanos, exatos e técnicos, os alunos são introduzidos a questões de gestão e empreendedorismo, além de legislações e normas para o desenvolvimento de um trabalho técnico seguro.

Considerando a formação ofertada pelo curso pretende-se que o egresso tenha um perfil profissional que contemple um caráter tecnológico adequado para a elaboração, instalação e manutenção de sistemas de geração de energia renovável, atendendo às necessidades do mundo do trabalho, aliando valores como criatividade, senso crítico e responsabilidade. Portanto, o profissional egresso deste curso estará capacitado para realizar projeto, instalação, operação, montagem e manutenção de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis de energia; coordenar atividades de utilização e conservação de energia e fontes alternativas (energia eólica, solar e hidráulica); projetos de viabilidade de geração de energia elétrica proveniente de fonte eólica, solar e hidráulica em substituição às convencionais.

Além disso, esse profissional estará preparado para: formar e liderar equipes de trabalho, com princípios éticos e morais; realizar projetos que sejam voltados ao uso eficiente de energia elétrica e com o desenvolvimento de novas formas produtivas voltadas para a geração de energias renováveis; se orientar pelas normas de segurança e higiene do trabalho; pesquisar, empreender e investigar visando à melhoria das condições da vida da sociedade de forma sustentável projetando soluções para questões decorrentes de gestão energética e ambiental.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2 - Justificativa

A energia é um elemento fundamental em todo o universo. No mundo atual, ela se apresenta sob diversas formas e constitui-se como o recurso do qual toda a sustentação da humanidade é dependente. A sociedade atual tem o seu desenvolvimento na utilização fundamentalmente da energia proveniente de combustíveis de origem fóssil, como gás e petróleo. Tais insumos não são renováveis em curto prazo, visto que se formaram pela decomposição da matéria orgânica ao longo dos milênios, além de ser uma fonte de energia esgotável.

As fontes renováveis de energia são uma das opções para suprir o abastecimento energético necessário ao desenvolvimento atual. Para que elas sejam devidamente aproveitadas se faz necessária a formação de profissionais com conhecimentos técnicos sobre as formas de aproveitamento, instalação e manutenção de tais sistemas de energia, em particular a energia solar, eólica, hídrica e de biomassa.

Além disso, a criação do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável busca formar cidadãos conscientes das questões ecológicas, sociais, econômicas e culturais, que permeiam a sociedade por eles constituída. Suas bases pedagógicas são pautadas no desenvolvimento do senso crítico, de cooperativismo e de empreendedorismo, fornecendo aos estudantes ferramentas indispensáveis para a vida e, mais especificamente, para o mundo do trabalho.

Durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a Rio 92, representantes de 179 países consolidaram uma agenda global para minimizar os problemas ambientais mundiais. Com o crescimento da ideia do desenvolvimento sustentável, surge a discussão de um modelo de crescimento econômico e social aliado à preservação ambiental e ao equilíbrio climático em todo o planeta⁶.

Além disso, a ONU lança em 2015, 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), onde o Objetivo 7 – Energia Limpa e Acessível declara: “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos”⁷.

Os ODS da ONU contam com o foco na preservação do meio ambiente aquático (Objetivo 14), terrestre (Objetivo 15) e ainda cidades e comunidades sustentáveis (Objetivo 11), pois para os governantes (reunidos em 2015) estes temas são extremamente relevantes para se alcançar o desenvolvimento sustentável, visto que todos estão relacionados entre si e entre o tema de nosso maior interesse, o ODS 7.

Dentro do ODS 7, um dos tópicos descritos consiste em aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global até 2030, portanto demandando profissionais que possuam conhecimento técnico para acompanhar essa crescente. Um segundo tópico apresentado propõe que até 2030, seja dobrada a taxa global de melhoria da eficiência energética, fazendo com que esse tema seja contemplado também no curso proposto.

Diante de todas as informações apresentadas, o Brasil criou programas visando o acesso à energia elétrica como o Programa Luz para Todos⁸ de 2003 e algumas leis

⁶ <https://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas> acessado em 10 de setembro de 2019

⁷ <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods7/> acessado em 10 de setembro de 2019

⁸ <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Luz-para-Todos.aspx>. Acessado em 10 de setembro de 2019

que contemplam o uso de energias renováveis como a Resolução 482⁹ da ANEEL de 2012 atualizada pela Resolução 687¹⁰ em 2015, o que contribuiu para aumentar a demanda de profissionais que trabalhem na área de eletricidade e de energia renovável.

De acordo com a Aneel¹¹: “os estímulos à geração distribuída se justificam pelos potenciais benefícios que tal modalidade pode proporcionar ao sistema elétrico. Entre eles, estão o adiamento de investimentos em expansão dos sistemas de transmissão e distribuição, o baixo impacto ambiental, a redução no carregamento das redes, a minimização das perdas e a diversificação da matriz energética”.

No panorama regional do câmpus Santana do Livramento, desponta a energia eólica. O Complexo Eólico Livramento, já está em funcionamento desde o início de 2011, o Complexo Eólico Cerro Chato, em Sant’Ana do Livramento, foi o primeiro empreendimento da estatal nesse segmento, com 90 MW. O complexo eólico foi ampliado em mais 127 MW com a construção de outros oito parques, que entraram em operação comercial entre 2013 e 2015. O empreendimento completo possui 11 parques eólicos com 108 aerogerados e capacidade instalada de 217 MW - energia suficiente para atender mais de 1 milhão de consumidores¹².

Diante de tudo que foi exposto, observa-se que a demanda por Fontes Renováveis de Energia está em franca expansão, podendo-se dizer que, em adição aos problemas provocados pelo aquecimento global, poluição atmosférica, trata-se de uma solução energética que se constitui uma realidade presente hoje.

Um ensino integrado de qualidade, o qual o Instituto Federal Sul-rio-grandense pode oferecer, deverá oportunizar aos estudantes uma melhora nas condições de trabalho e de vida, na medida em que incentiva o estudo e o desenvolvimento do senso crítico e pode possibilitar o conhecimento técnico de qualidade, aliado a questões ambientais e que formem um pensamento crítico diante das situações e qualidade ao estudante como uma ferramenta indispensável no mundo do trabalho.

O curso técnico integrado em Sistemas de Energia Renovável irá contribuir para a diversificação da oferta de ensino médio de Santana do Livramento, formando profissionais capacitados a pensar soluções inovadoras e que contribuam para o desenvolvimento da região, trazendo novas perspectivas para os jovens santanenses e incentivando-os a seguirem uma carreira técnica promissora, na medida em que incentiva o estudo e o desenvolvimento do senso crítico e fornece o conhecimento técnico de qualidade, aliado a formação integral mediante o conhecimento humanístico, o que amplia as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

⁹ <http://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>. Acessado em 10 de setembro de 2019

¹⁰ <http://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2015687.pdf>. Acessado em 10 de setembro de 2019

¹¹ <http://www.aneel.gov.br/geracao-distribuida> acessado dia 10 de setembro de 2019

¹² <http://www.eletrosul.gov.br/nosso-negocio/geracao/geracao> acessado dia 10 de setembro de 2019

Assim, ao atender a necessidade de um mercado extremamente aquecido e receptivo, conforme mostrado pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR)¹³ e apresentado em Ambiente e Energia¹⁴, o curso forma profissionais que não só preenchem esta demanda, mas também que possam ampliá-la, assim, o IFSul contribuirá para o avanço da região. No que diz respeito à área de influência do curso nas cidades de Santana do Livramento e Rivera, situadas na fronteira entre Brasil e Uruguai, a implantação deste, apresenta uma função estratégica: promover o desenvolvimento em ambos os países. Trata-se de uma iniciativa pioneira na educação profissional brasileira, proporcionando ao profissional formado uma certificação reconhecida pelos dois sistemas educacionais.

Portanto a elaboração deste projeto de curso procura oferecer educação profissional baseada nas demandas mundiais, citadas acima, através da geração de energia limpa e acessível a todos, e com foco no desenvolvimento sustentável e uso consciente dos recursos disponíveis na Terra.

3.3 - Objetivos

Propiciar formação profissional técnica de nível médio, ética, humanística e criativa, que possibilite a formação de cidadãos empreendedores e investigadores, capazes de atender às demandas do mundo do trabalho da área energética, atendendo às demandas do setor produtivo. Formar profissionais com capacidade de aplicar, difundir e inovar no uso e na exploração dos recursos naturais renováveis, com a devida adequação às exigências de preservação e o menor impacto ao meio ambiente. Fomentar a capacidade de pesquisa, tanto em termos metodológicos quanto criativos, visando à melhoria das condições de vida da sociedade de forma sustentável.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, forma integrada, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental no Brasil ou equivalente e no Uruguai, o 3º ano do Ciclo Básico da Educação Secundária.

O processo seletivo para ingresso de alunos brasileiros no Curso será regulamentado em edital específico, considerando a característica binacional dos cursos (item 9.1.1).

Para os alunos uruguaios não haverá processo seletivo para ingresso e, no caso de haver maior número de inscritos do que vagas, abrir-se-á um processo de sorteio

¹³ <http://www.absolar.org.br/infografico-absolar-.html>

¹⁴ <https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2018/08/demanda-por-empregos-relacionados-eficiencia-energetica-deve-triplicar-ate-2030-aponta-pesquisa/34600>

público, conforme a regulamentação do CETP-UTU. Esse processo consiste, em primeiro lugar, na divulgação por meio da mídia local e de ligações telefônicas para os inscritos, comunicando o local e o horário do sorteio, a ser realizado nas dependências do CEPT-UTU, na cidade de Rivera, Uruguai. Este é realizado por um advogado contratado ou por um “*escribano*” registrado. O sorteio é realizado em público, na presença dos interessados e da comunidade em geral, logo após, registra-se todo o processo em ata, com a ordem dos classificados do primeiro ao último, e finaliza-se com as assinaturas da equipe da direção da Escola Técnica Superior de Rivera.

Os alunos estrangeiros, não brasileiros e não uruguaios, residentes no Brasil ou no Uruguai, poderão ingressar no curso seguindo os requisitos e o processo de ingresso de cada país, ou seja, processo seletivo por meio de edital no Brasil e por sorteio público no Uruguai.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Seriado
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Manhã (ano par) e Tarde (ano ímpar)
Número de vagas	32 vagas (16 vagas para o Brasil e 16 vagas para o Uruguai)

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	4 anos
Prazo máximo de integralização	8 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3.570h
Carga horária em disciplinas eletivas	–

Estágio Profissional Supervisionado	–
Atividades Complementares	–
Trabalho de Conclusão de Curso	–
Carga horária total mínima do Curso	3.570h
Carga horária total do Curso	3.570h
Optativas	–

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, o estudante receberá o diploma de **Técnico em Sistemas de Energia Renovável** pelo IFSul. No mesmo diploma, constará o título de **Técnico Bachiller en Sistemas de Energía Renovable pelo CETP-UTU**.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 - Perfil profissional

O perfil profissional do egresso do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável contempla o domínio do conhecimento necessário para atuar nas áreas de instalação, manutenção e projeto de sistemas de energia renovável.

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

- Realiza projeto, instalação, operação, montagem e manutenção de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis de energia;
- Coordena atividades de utilização e conservação de energia e fontes alternativas (energia eólica, solar e hidráulica);
- Segue especificações técnicas e de segurança, e realiza montagem de projetos de viabilidade de geração de energia elétrica proveniente de fonte eólica, solar e hidráulica em substituição às convencionais;
- Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica;
- Desenvolve novas formas produtivas voltadas para a geração de energias renováveis e eficiência energética;
- Identifica problemas de gestão energética e ambiental;
- Projeta soluções para questões decorrentes da geração, transmissão e distribuição da energia.

8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica de curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Apresentar visão contextualizada de sua profissão em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais;
- Expressar-se criticamente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Ser inovador e eficiente na solução dos problemas relacionados à geração de energia e desenvolvimento sustentável;
- Atuar de forma cooperativa em equipes multidisciplinares;
- Projetar a instalação e a produção de energia elétrica a partir da energia solar, eólica, hídrica e de biomassa;
- Desempenhar procedimentos de execução, identificação e inspeção aplicadas à energia solar, hídrica, termelétrica e eólica;
- Identificar características e propriedades de materiais usados nas aplicações de energia solar, hídrica, termelétrica e eólica;
- Utilizar técnicas de instalação e manutenção de instrumentos de sistemas de energia solar, hídrica, termelétrica e eólica;
- Identificar e explicar os efeitos naturais e sazonais que podem influenciar na produção de energia solar e eólica;

- Compreender e operar sistemas de distribuição e transmissão de energia elétrica.
- Orientar-se pelas normas de segurança e higiene do trabalho, qualidade e preservação do meio ambiente;
- Pesquisar, empreender e investigar visando a melhoria das condições de vida da sociedade de forma sustentável.
- Ser cidadãos conscientes das questões sociais, culturais, ecológicas, políticas e econômicas que permeiam a sociedade.
- Agir com princípios éticos e morais nas situações relativas à vida cotidiana e ao trabalho.

8.2 - Campo de atuação

No que diz respeito ao campo de atuação, o egresso do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável poderá atuar em empresas de instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas baseados em energia renovável. Realizar pesquisa e projetos na área de sistemas de energia renovável. Atuação em órgãos da administração pública que utilizem energia renovável além de concessionárias e prestadores de serviços na área de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente

comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem: a contextualização, a flexibilidade e interdisciplinaridade, por meio do uso de TICs, atividades de interação entre pares, incluindo monitorias. Também, a compreensão de significados e a integração entre teoria e vivência da prática profissional, envolvendo as dimensões tecnológicas do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas, além de outros princípios destacados nas DCNs para a Educação Profissional Técnica de nível médio¹⁵ e no Projeto Pedagógico Institucional.

9.1.1 - Princípios Binacionais

Em nossa metodologia de trabalho, buscamos desenvolver estratégias que viabilizem a construção de propostas de cursos com princípios binacionais na região fronteira Brasil-Uruguai, de tal forma que o conjunto de características distintas desse feito educativo nos forneça uma experiência própria e diferente de outras experiências.

Vejamos a seguir alguns dos princípios metodológicos binacionais criados a partir das peculiaridades da referida região fronteira e das necessidades das instituições parceiras:

- Definição de políticas, de áreas educacionais e laborais estratégicas de integração de forma conjunta;
- Levantamento das demandas do setor laboral em ambos os lados da fronteira, visando ao desenvolvimento de um diagnóstico acerca do espaço transfronteiriço por meio de consulta aos setores público e produtivo, assim como à comunidade da fronteira;
- Definição dos perfis dos egressos que atendam às demandas dos dois lados da fronteira, cargas horárias mínimas e demais exigências de formação em consonância aos catálogos de cada sistema educacional;
- Consonância às tabelas educacionais de equivalência de níveis de ensino em ambos os países, tanto para ingresso quanto para conclusão dos cursos;
- Conferência dos conteúdos programáticos de modo que contemplem as bases científicas e tecnológicas exigidas em cada nacionalidade;
- Construção conjunta dos projetos pedagógicos, os quais devem ser aprovados em ambas as instituições, comparando e discutindo metodologias de ensino e de avaliação;

15 CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

- Alterações dos projetos pedagógicos dos cursos deverão ser informados às instituições parceiras, negociando a forma de trabalho conjunto caso a caso;
- Alterações da oferta educativa serão informadas previamente às instituições conveniadas;
- As inscrições poderão ser realizadas em qualquer uma das instituições parceiras, independentemente da nacionalidade dos candidatos, seguindo expressamente as regras das referidas instituições;
- A seleção de candidatos de sua nacionalidade é realizada por cada instituição, respeitando os modelos já existentes e comumente empregados, tais como provas classificatórias (Brasil) ou sorteio (Uruguai).
- Equivalência de vagas para cada nacionalidade;
- Promoção de metodologias de ensino que privilegiem o diálogo e a socialização de experiências, de conhecimentos e de aspectos culturais;
- Equivalência da oferta educativa binacional, na qual cada instituição procura ofertar um número equânime de cursos ou vagas, buscando ampliar o leque de opções na região de fronteira;
- Cada instituição terá um responsável nas reitorias e outro responsável no campus para encaminhamento das demandas binacionais;
- Possibilidade de utilização dos idiomas português e espanhol em qualquer atividade de ensino, pesquisa e extensão, respeitando as línguas maternas dos docentes e discentes nas atividades do curso;
- Consideração de aspectos e normativas brasileiras e uruguaias nos planos de ensino de todas as disciplinas e na dinâmica cotidiana de sala de aula;
- Estímulo à realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo os dois lados da fronteira;
- Planejamento de visitas técnicas, conforme possibilidades e disponibilidades do setor produtivo bilateral;
- Estímulo e promoção de oportunidades de estágio em ambos os lados da fronteira;
- Emissão de diploma registrados em ambas as instituições, sem necessidade de revalidação, seguindo as legislações e os regramentos nacionais, e atendendo o anexo ao convênio interinstitucional e/ou atas de entendimento;
- Garantia dos direitos a todos os alunos destes cursos, enquanto discentes, em ambos os países;
- Todos discentes regularmente registrados em ambas instituições poderão concorrer a benefícios de assistência estudantil e bolsas nas instituições

participantes, não podendo ser onerado em nenhuma situação por qualquer tipo de benefício, devido ao princípio de reciprocidade.

9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável traduz-se curricularmente por meio do desenvolvimento de atividades como, estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe e projetos. O curso busca estimular, através de disciplinas específicas, características empreendedoras e de liderança nos estudantes. Também, contempla as atividades de prática profissional simulada, desenvolvida na própria Instituição de Ensino, com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, em laboratórios, que integra a carga horária do curso na respectiva área profissional.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável não oferta Estágio Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

9.3 - Atividades Complementares

O Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável não prevê Atividades Complementares.

9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

9.5 - Matriz curricular

Em anexo.

9.6 - Matriz de disciplinas eletivas

Não há previsão de disciplinas eletivas na matriz curricular.

9.7 - Matriz de disciplinas optativas

Não há previsão de disciplinas optativas na matriz curricular.

9.8 - Matriz de pré-requisitos

Não há previsão de pré-requisitos na matriz curricular.

9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes

Em anexo.

9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância

Não há previsão de componentes curriculares a distância na matriz curricular.

9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Em anexo.

9.12 - Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em programas de extensão, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

A flexibilidade curricular do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável pode ser observada por meio dos seguintes aspectos:

- Participação em projetos de monitoria, ensino, pesquisa e extensão, sob orientação de docentes do curso;
- Componentes curriculares teóricos/práticos, os quais serão planejados no sentido de proporcionar aos estudantes oportunidades de realizarem práticas profissionais na área de formação ao longo do curso;
- Aproveitamento de disciplinas conforme Organização Didática apresentada.

9.13 - Política de formação integral do estudante

O curso tem como intenção, além dos objetivos identificados no item 3.3 deste documento, formar sujeitos capazes de exercerem com competência sua condição de

cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Nesse sentido, se faz necessário uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante dessa compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando, assim, que os elementos constitutivos da formação integral do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas, de forma direta ou indiretamente, ou melhor dizendo, considerando-os como princípios constitutivos do currículo do curso. Eis os princípios balizadores da formação integral do aluno:

- ética;
- raciocínio lógico;
- redação de documentos técnicos;
- atenção às normas técnicas e de segurança;
- capacidade de trabalhar em equipe, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- integração com o mundo do trabalho;
- conhecimento da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- educação em direitos humanos;
- educação alimentar e nutricional;
- educação para o trânsito;
- consciência ambiental.

Todos os itens elencados acima terão um tratamento transversal e de forma integrada no âmbito dos componentes curriculares que compõem todo o currículo.

Baseada nessas concepções, a proposta do processo educativo do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, visa também acompanhar e promover o desenvolvimento de habilidades como aprender a aprender, aprender a realizar, trabalhar em equipe, com criatividade e sociabilidade. Busca-se, além disso, o aprimoramento das qualidades pessoais de cada educando, fomentando suas potencialidades intelectuais, afetivas e psicossociais. Todos esses intentos envolvem a capacidade de planejar, analisar, tomar decisões, defender ideias, bem como a capacidade de trabalhar de forma autônoma e empreendedora, fazendo assim a integração do estudante com o mundo do trabalho.

Considerando a diversidade das áreas do conhecimento que transpassam o curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, são priorizadas práticas que estimulem pedagógica e socialmente cada aluno, como trabalhos em grupos e visitas

técnicas, a fim de desenvolver e aprimorar as competências necessárias para o desenvolvimento das atividades profissionais e pessoais do aluno.

9.14 - Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Apoio pedagógico, psicológico e social aos estudantes através dos trabalhos de setor de apoio educacional, assistente social e psicóloga;
- Aulas de reforço por meio de atendimento individualizado e em grupo;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionados ao curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável;
- Programa de Monitoria relacionado ao curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável;
- Projetos de apoio à participação em eventos, observando o cronograma dos principais eventos da área;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Competição Binacional de Robótica;
- Visitas Técnicas.

9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

O curso irá trabalhar o ensino técnico em conjunto com a formação humanística e integral do aluno, considerando princípios binacionais, em cada plano de ensino, a

metodologia específica para atender o público fronteiriço. Além disso, será estimulada a tríade indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão, através de editais, com e sem fomento, para a realização de projetos nas três áreas durante todo o tempo de formação. Essa indissociabilidade se dará especialmente através da:

a) relação ensino/extensão: na qual o saber acadêmico alcança a comunidade externa, trazendo como retorno ao instituto o conhecimento reelaborado e enriquecido;

b) relação pesquisa/extensão: na qual ocorre a produção do conhecimento capaz de contribuir para alterar as relações sociais de forma significativa.

c) relação pesquisa/ensino: a qual torna as práticas acadêmicas mais tangíveis, aproximando os saberes da realidade, através da incorporação do método científico, transformando o estudante em pesquisador.

Essas relações irão integrar-se à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos desse processo, de forma que o ensino, a pesquisa e a extensão se transforme num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico.

9.16 - Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura

Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3

de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Em consonância com o que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática do IFSul, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no presente Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca será constituída pela Coordenação do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável e composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área de Sistemas de Energia Renovável e profissionais indicados pela Chefia de Ensino do Campus.

Na construção destes instrumentos, a banca terá o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual

profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área de Sistemas de Energia Renovável, indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos individuais ou em grupos, desenvolvimento de projetos, seminários, participação em fóruns de discussão, provas e outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

As atividades avaliativas são planejadas e implementadas buscando analisar o desempenho do aluno de maneira contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A sistematização do processo avaliativo segue o que consta no Art.117, capítulo XIX da Organização Didática (OD) do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional, conforme descrito no quadro a seguir.

Sistema de Registro da Avaliação	
Nota	0 a 10
Nº de etapas	3
Intervalos	0,1
Arredondamento	Para valor superior respeitando o intervalo de 0,1

No processo de avaliação não é admitida a utilização de média entre as diferentes etapas do processo avaliativo e, considera-se aprovado o estudante que, em relação à nota, obtiver nota de 6,0 (seis) a 10 (dez).

Com base no processo de avaliação do curso, os docentes podem propor diversificados tipos de instrumentos avaliativos, teóricos e práticos, conceituais e atitudinais, para que, com o método adequado, possam identificar o crescimento e as eventuais dificuldades do aluno ao longo do período letivo. Também, avaliar aspectos humanos e sociais aliados aos conhecimentos técnicos trabalhados, sempre em busca do despertar da criticidade, autonomia e a emancipação social.

11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática auto avaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável levanta dados sobre a realidade curricular por meio de reuniões com as partes interessadas no processo, professores, estudantes e seus responsáveis, por registros dos conselhos de

classe, por contatos com outras instituições de ensino e também com empresas atuantes na área.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Comitê Pedagógico Binacional: IFSul e CETP-UTU, responsável pela proposta de projeto Pedagógico de Curso ao Comitê Gestor Binacional (IFSul e CETP-UTU);
- Comitê Gestor Binacional: IFSul e CETP-UTU, responsável por aprovar a proposta de curso e seu respectivo Projeto Pedagógico encaminhando às instâncias competentes em cada instituição, podendo utilizar-se de fluxos flexíveis devido ao convênio estabelecido entre ambas.
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

Quanto à Coordenação de Curso, esta será escolhida por meio de votação entre os professores do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável. Caso haja candidato(a) único(a), este(a) será conduzido à coordenação por aclamação.

A composição, competências e atribuições da Coordenação de Curso encontram-se descritas na Organização Didática e no Regimento Interno do Campus.

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 – Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Adriane Rodrigues Corrêa	Artes	Graduação: Bacharel em Gravura pela Universidade Federal de Pelotas com formação pedagógica equivalente a licenciatura Centro Universitário Claretiano São Paulo Pós-Graduação: Especialização em Arte Terapia Área de Concentração: Artes pela Faculdade Marechal Cândido Rondon - Instituto Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão	DE
Alexandre Garcia Amaral	Geografia I Geografia II	Graduação em Geografia - Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Pelotas Pós Graduação: Especialização em Geografia do Brasil pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Alexandre Pereira Trevisan	Instalações Elétricas de Baixa Tensão e Industrial I Instalações Elétricas de Baixa Tensão e Industrial II	Graduação: Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria Pós Graduação: Mestrado Área de concentração: Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria	DE
Alexandre Ribas	Desenho Técnico Geração Termelétrica e Hídrica	Graduação:	Substituto 40h

	Distribuição e Transmissão de Energia	Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente pela Universidade Federal do Pampa	
Anderson Garcia Silveira	Tecnologia Eletroeletrônica e Circuitos Elétricos II	Graduação: Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Pós-Graduação: Mestrado Área de Concentração: Modelagem Computacional pela Universidade Federal de Rio Grande	DE
Carolina Vergara Rodrigues	Sociologia I Sociologia II Sociologia III Sociologia IV	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Ciências Sociais Área de Concentração Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Celso da Silva Gonçalves	Gestão Ambiental Biomassa	Graduação: Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Santa Maria Pós Graduação: Mestrado Área de concentração: Biodinâmica do Solo pela Universidade Federal de Santa Maria Doutorado Área de Concentração: Ciência do Solo pela Universidade Federal de Santa Maria	DE
Cláudia Garrastazu Ribeiro	Energia Solar Higiene, Segurança do Trabalho, Legislação e Normas	Graduação: Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente pela Universidade Federal do Pampa Pós-Graduação: Mestrado Área de Concentração:	DE

		Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria	
Daniela Konradt	Meteorologia Aplicada Biocombustíveis Projeto de Sistemas de Energia Renovável	Graduação: Engenharia de Energias pela Universidade Federal do Pampa	Substituto 40h
Eduarda Gonçalves Ferreira da Silva	Língua Portuguesa e Espanhola e Literaturas III Língua Portuguesa e Espanhola e Literaturas IV	Graduação: Licenciatura em Letras Português-Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Pampa	Substituto 40h
Eliézer dos Santos Oliveira	Filosofia I Filosofia II Filosofia III Filosofia IV	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Especialização em Educação Docência Superior Área de Concentração: Educação pela Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado Profissional Educação e Tecnologia Área de Concentração: Educação pelo Instituto Federal Sul rio-grandense	DE
Francilon Lima Simões	Energia Eólica Eficiência Energética	Graduação: Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense	DE
Gilberto Zolotorevsky Alves Junior	Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III	Graduação: Licenciatura em Letras Português-Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria Pós-Graduação: Mestrado em Letras e Literatura	DE

		Área de Concentração: Estudo em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria	
Greice Tabarelli	Química I Química II	Graduação: Química – Licenciatura plena pela Universidade Federal de Santa Maria Pós-Graduação: Mestrado em Química Orgânica Área de Concentração: Química pela Universidade Federal de Santa Catarina Pós-Graduação: Doutorado em Química Orgânica Área de Concentração: Química pela Universidade Federal de Santa Maria	DE
Igor da Rocha Barros	Tecnologia Eletroeletrônica e Circuitos Elétricos I Eletrônica Aplicada	Graduação: Curso Superior de Tecnologia Automação Industrial pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense	DE
José Lúcio da Silva Machado	História I História II	Graduação: Licenciatura em História pela Universidade Paranaense Pós-Graduação: Especialização em Metodologia do Ensino de História Área de Concentração: História pela Universidade Paranaense Pós-Graduação: Mestrado em História Área de Concentração: História pela Universidade de Passo Fundo	DE
Josiane de Souza	Física III	Graduação: Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Pós-Graduação: Mestrado em Física	DE

		Área de concentração: Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Marcela Quintana Langone	Física I Física II	Graduação: Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Física Área de concentração: Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte	DE
Paulo Jassin Gutierrez	Educação Física I Educação Física II Educação Física III	Graduação Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas Pós-Graduação: Especialização em Educação Física Escolar pela Faculdade Sogipa	DE
Ricardo Radaelli Meira	Informática	Graduação Ciência da Computação pela Universidade de Cruz Alta Pós-Graduação Mestrado em Tecnologias Eduacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria	DE
Roseclair Lacerda Barroso	Gestão e Empreendedorismo	Graduação: Bacharel em Administração pela Universidade da Região da Campanha Pós-Graduação: Especialização em Gestão de Pessoas Área de Concentração: Gestão pela Universidade Portal Faculdades Especialização em Gestão Empresarial Área de Concentração: Gestão pela Fundação Getúlio Vargas Mestrado em Administração	DE

		<p>Área de Concentração: Administração pela Universidade Federal do Pampa</p>	
Sílvia Romeu Pitrez	<p>Biologia I Biologia II</p>	<p>Graduação: Ciências – Licenciatura Plena Habilitação em Biologia pela Universidade Federal de Rio Grande Pós-Graduação: Mestrado em Biologia Vegetal Área de Concentração: Citogenética Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco Doutorado em Agronomia Área de Concentração: Ecologia Vegetal e Citogenética pela Universidade Federal da Paraíba</p>	DE
Vanessa Mattoso Cardoso	<p>Matemática II Matemática IV</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas Pós-Graduação: Especialização em Matemática e Linguagem Área de Concentração: Matemática e Tecnologias pela Universidade Federal de Pelotas</p>	DE
Vera Lúcia Salim da Fonseca	<p>Matemática I Matemática III</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo Pós-Graduação: Especialização em Matemática Área de Concentração: Matemática pela Universidade da Região da Campanha Mestrado em Matemática Área de Concentração:</p>	DE

		Análise pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Vivian Cross Turnes	Língua Portuguesa e Espanhola e Literaturas I Língua Portuguesa e Espanhola e Literaturas II	Graduação: Licenciatura Letras Português-Espanhol pela Universidade da Região da Campanha Pós-Graduação: Especialização em Gestão Escolar Área de Concentração: Educação pela Universidade Católica de Brasília Mestrado em Educação Área de Concentração: Educação pela Universidade Federal do Pampa	DE

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Aline Schmidt San Martin (Administrador)	Bacharel em Administração pela UNIPAMPA Mestrado em Administração pela FURG
Ana Paula Vaz Albano (Assistente em Administração)	Bacharel em Ciências Contábeis pela URCAMP. Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela UNINTER.
Bruno Ernesto Techera da Motta (Tec. de Tecnologia da Informação)	Bacharel em Sistemas de Informação pela URCAMP. Especialização em Gestão e Governança em TI pelo SENAC.
Cacildo dos Santos Machado (Assistente em Administração)	Bacharel em Relações Internacionais pela UNIPAMPA. Especialização em Gestão Pública pela Faculdade da Lapa.
Caroline Bassan Brondani (Assistente em Administração)	Bacharel em Ciências Contábeis pela UFSM.
Daniela Pires Seré (Assistente em Administração)	Bacharel em Administração pela URCAMP. Bacharel em Direito pela URCAMP.
Felipe Leindecker Monteblando (Técnico em assuntos educacionais)	Licenciatura em Geografia pela UFSM.

	<p>Especialização em Gestão Ambiental pela UNIFRA.</p> <p>Mestrado em Geografia pela UFRGS.</p>
<p>Graciele Melo Dorneles (Assistente Social)</p>	<p>Bacharel em Serviço Social pela UNIPAMPA.</p> <p>Especialização em Gestão Social, Política Pública, Rede e Defesa de Direitos pela UNOPAR.</p>
<p>Lisandra Saldanha de Abreu Gonçalves (Assistente de aluno)</p>	<p>Graduação em Agronomia pela UFSM.</p> <p>Especialização em Educação Ambiental pela UFSM.</p> <p>Mestrado em Extensão Rural pela UFSM.</p>
<p>Luis Felipe Costa Cunha (Assistente em Administração)</p>	<p>Bacharel em Administração pela UNIP.</p>
<p>Madelaine de Oliveira Machado da Silva (Assistente de aluno)</p>	<p>Licenciatura em Ciências - Habilitação Biologia pela URCAMP.</p> <p>Especialização em Gestão e Organização de Escola pela UNOPAR.</p>
<p>Marcelo Simborski Dorneles (Assistente em Administração)</p>	<p>Licenciatura em História pela Universidade Regional do Alto Uruguai e da Campanha - URI Santiago</p>
<p>Martha Fervenza Ribeiro (Psicóloga-área)</p>	<p>Bacharel em Psicologia pela URCAMP.</p> <p>Especialização em Neuroaprendizagem pela Universidade Norte do Paraná.</p>
<p>Mauren Corrêa dos Santos (Contadora)</p>	<p>Bacharel em Ciências Contábeis pela URCAMP.</p> <p>Especialização em Gestão Pública pela UNIPAMPA.</p> <p>Especialização em Contabilidade Aplicada ao Setor Público pela FADERGS.</p>
<p>Patrícia Soares Khairallah (Pedagoga-área)</p>	<p>Licenciatura em Pedagogia pela Ulbra.</p> <p>Especialização em Espaços e Possibilidades na Educação Continuada do Professor pelo IFSul.</p>
<p>Pedro Eula Marques (Auxiliar de Biblioteca)</p>	<p>Ensino Médio Completo.</p>
<p>Rafael Diaz Remedi (Assistente em Administração)</p>	<p>Engenheiro Bioquímico</p> <p>Mestrado em Engenharia e Ciência de Alimentos pela FURG.</p>
<p>Rodrigo de Oliveira Estela (Analista de Tecnologia da Informação)</p>	<p>Bacharel em Informática pela URCAMP.</p> <p>Especialização em Recursos Humanos e Marketing pela URCAMP.</p> <p>Especialização em Docência para Educação Profissional pelo SENAC.</p>

<p> Tiago Brum Ilarraz (Auxiliar de biblioteca) </p>	<p> Bacharel em Direito pela URCAMP. </p>
<p> Valquíria Neves Soares (Assistente em Administração) </p>	<p> Licenciatura em Matemática pela URCAMP. Especialização em Gestão Educacional pela UAB. Especialização em Mídias na Educação pela UFSM. </p>
<p> Vaninne Pereira Fajardo (Assistente de aluno) </p>	<p> Bacharel em Enfermagem pela URCAMP. </p>
<p> Victor Vinicius Silveira Esteve (Tecnólogo-formação) </p>	<p> Tecnólogo em Gestão Pública pela UNIPAMPA. </p>
<p> Walter Marçal Paim Leães Junior (Tecnólogo-formação) </p>	<p> Tecnólogo em Gestão Pública pela UNIPAMPA. Gestão Pública pela UNOPAR. Mestrado em Administração pela UNIPAMPA. </p>
<p> William de Oliveira Dalosto (Auxiliar de biblioteca) </p>	<p> Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS. Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva pela UNINTER. </p>

14 – INFRAESTRUTURA

14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m ²)
Laboratório de Eletroeletrônica e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Lab 1 - sala 306)	55,71 m ²
Laboratório de Eletroeletrônica e Energias Renováveis (Lab 5 - sala 308) Laboratório de Instalações Elétricas. Laboratório de Máquinas e Acionamentos Elétricos. Laboratório de Máquinas Elétricas. Laboratório de Segurança do Trabalho	41,27 m ²
Laboratório de Eletroeletrônica e Energias Renováveis (Lab 3 – sala 309) Laboratório de Sistemas de Geração de Energia Elétrica Laboratório de Qualidade de Energia Laboratório de Ensaio Elétricos Laboratório de Sistemas Elétricos de Potência	40,02 m ²
Laboratório de Eletroeletrônica (Lab 7 – sala 403) Laboratório de eletrotécnica e eletrônica	45,23 m ²
Laboratório de Eletroeletrônica e Informática (Lab 9 – sala 406)	72,71 m ²
Sala de aula para 40 alunos (sala 304)	55,81 m ²
Sala de aula para 40 alunos (sala 307)	53,78 m ²
Sala de aula para 30 alunos (sala 421)	45,97 m ²
Sala da Coordenação	16,85 m ²
Sala de Reuniões	24,15 m ²
Biblioteca	93,86 m ²
Salas de atendimento/monitorias	23,73 m ²
Sala dos professores	59,22 m ²
Sala dos professores – Reuniões	38,55 m ²
Auditório - 135 lugares (Sala 402)	145,14 m ²
TOTAL	766,77 m²

Laboratório de Eletroeletrônica e Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Lab 1

Equipamentos: 33 (trinta e três) microcomputadores.

Destaques: 1 (um) Equipado com projetor multimídia, 1 (um) quadro branco, 30 (trinta) cadeiras giratórias estofadas, 2 (dois) ar condicionados, 1 (um) lousa digital, 17 (dezesete) mesas retangulares, 1 (um) quadro de avisos, 1 (um) mesa administrativa, internet via rede e acesso Wi-Fi.

Laboratório de Eletroeletrônica e Energias Renováveis Lab 5

Equipamentos: 2 (dois) microcomputadores, 5 (cinco) módulos didáticos, 1 (um) bancada de ensaios de correção de fator de potência, 3 (três) banco de ensaios para rele programável, 1 (um) alicate amperímetro, 2 (dois) analisadores portáteis de grandezas elétricas, 1 (um) estação de solda analógica, 1 (um) osciloscópio digital.

Destaques: 1 (um) Equipado com projetor multimídia, quadro branco, 1 (um) cadeira estofada giratória sem braço, 13 (treze) cadeiras estofadas com braço, ar condicionado, acesso Wi-Fi, 1 (um) conjunto escolar, 2 (dois) bancada de informática para dois alunos, 1 (um) armário expositor para ferramentas e 1 (um) claviculário.

Laboratório de Eletroeletrônica e Energias Renováveis Lab 3

Equipamentos: 1 (um) microcomputador, 1 (um) anemômetro, 1 (um) painel didático para estudo de energia eólica, 1 (um) kit didático para ensino de sistemas fotovoltaicos, 1 (um) sistema didático para produção de água quente, 2 (dois) módulos didáticos para geração de energia.

Destaques: 1 (um) equipado com projetor multimídia, 1 (um) mesa administração retangular, 1 (um) quadro branco, 18 (dezoito) cadeiras estofadas com braço, 1(um) cadeira estofada giratória sem braço, 1 (um) ar condicionado, 1 (um) claviculário, 1 (um) 1 quadro de avisos, acesso Wi-Fi.

Laboratório de Eletroeletrônica Lab 7

Equipamentos: 1 (um) microcomputador, 1 (um) monitor led 21,5", 1 (um) paquímetro, 1 (um) osciloscópio analógico, 14 (quatorze) osciloscópios digital, 17 (dezesete) fontes de alimentação digital, 1 (um) mesa digitalizadora, 14 (quatorze) geradores de função, 1 (um) medidor de pressão absoluta, 1 (um) sequencímetro, 1 (um) plastificadora, 1 (um) alicate wattímetro, 23 (vinte e três) estações de solda analógica, 19 (dezenove) variadores de voltagem monofásico, 10 (dez) ferramentas de robótica, 1 (um) impressora 3D XYZ, 5 (cinco) kit eletrônico/kit robótica.

Destaques: 28 (vinte e oito) cadeiras giratória estofada sem braço, 1 (um) quadro branco, 1 (um) mesa retangular, 2 (dois) armários alto, 2 (dois) armários de aço, 7 (sete) gaveteiros para componentes eletrônicos, 10 (dez) bancadas para 2 alunos com tampo.

Laboratório de Informática Lab 9

Equipamentos: 22 (vinte e dois) microcomputadores avançados, 22 (vinte e dois) monitores led de 21,5", 25 (vinte e cinco) módulos didáticos para treinamento em eletrônica digital, 3 (três) bancos de ensaios em eletrônica digital, 7 (sete) bancos de ensaios para relé programável e 10 (dez) kits didáticos portáteis para treinamento de CLP.

Destaques: 1 (um) equipado com projetor multimídia, 1 (um) switch para rack 19", 1 (um) rack 19" de parede, 1 (um) quadro branco, 19 (dezenove) cadeiras giratórias estofadas, 2 (dois) armários multimídia, 2 (dois) armários de aço, 1 (um) armário expositor para ferramentas, 2 (dois) ar-condicionados, 23 (vinte e três) bancadas de informática para dois alunos, 1 (um) lousa digital, 1 (um) mesa (estação de trabalho em formato I), internet via rede e acesso Wi-Fi.

Os estudantes pertencentes ao Curso têm acesso via internet e acesso Wi-Fi, em tempo integral, em todas as dependências do Câmpus. Sendo assim, o acesso a vídeos didáticos e outros relacionados à área de tecnologia da informação, inerentes a conteúdos relevantes para o aprendizado, são orientados pelos docentes das disciplinas e podem ser acessados a partir de redes sociais e através de links e vídeo aulas disponibilizados nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) institucional. Assim, por se tratar de uma área de conhecimento em constante atualização, se garante conteúdos atualizados, o que contempla plenamente o papel de videoteca.

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

Todas as edificações do Campus Santana do Livramento possuem em sua infraestrutura condições de acessibilidade e atendimento para alunos com deficiência, observando os requisitos da legislação vigente:

- Elevador com acesso a todos os pavimentos;
- Rampas de acesso na entrada principal do prédio e nos principais ambientes de ensino;
- Rampa de acesso à área de convivência dos alunos em local reservada para cantina;
- No pavimento superior, acesso pelo elevador aos setores administrativos do campus, auditório e demais dependências;
- Banheiros com acessibilidade e sanitários adaptados, sendo 01 (um) feminino e 01 (um) masculino em cada pavimento;
- Classes adaptadas para alunos cadeirantes nas salas de aula;
- O campus conta com equipamentos para cadeirantes.

14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Laboratório de Eletroeletrônica e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Lab 1 - sala 306)

Quant	Descrição
15	Microcomputador de no mínimo núcleo duplo 2,93 ghz, memória cachê l2 e l3 3mb, operando a 1066mhz, memória ddr3 4096mb c/ barramento de 1066mhz, 2 pentes de 2048mb, dual-channel, memória expansível 8gb, bios plug & play, leitor e gravador de cd/dvd. Marca: positivo informática
17	Microcomputador baseado em processador de no mínimo núcleo duplo com clock real de no mínimo 2.93 ghz com memória cachê l2 ou l3 de 03 mbytes, operando a 1066 mhz, memória ddr3 4096 mbytes com barramento de 1066 mhz, em 2 pentes de 2048 mbytes, suportando tecnologia dual-channel e memória expansível a 8 gbytes. Disco rígido sataii 3.0gbt/s.
1	Microcomputador tipo desktop, com sistema operacional Windows XP profissional pré-instalado, processador de núcleo duplo clock não inferior a 2.8 GHz, Fhz mínimo de 1066 MHz e l2 cache mínimo de 4 Mb, disco rígido de no mínimo 160 Gb, memória Ram de 2 Gb, monitor 17 polegadas. Marca: Dell.
12	Cadeira giratória tipo diretor, sem braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm, moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm ³ e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm marca: cequipel
2	Cadeira giratória tipo diretor, com braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm, moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm ³ e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm. Marca: cequipel
16	Cadeira giratória diretor, sem braços (espaldar médio), vinil preto. Dimensões aproximadas: encosto: altura 550mm, largura:500 mm assento: profundidade: 470 mm, largura: 480 mm altura do assento em relação ao piso: 440 mm mínimo e 540 mm máximo. Marca: giro
1	Quadro branco, antipolvente, com base magnética, revestido com laminado melamínico (lousa escolar branca), suporte para apagador e pincéis e bordas em alumínio. Dimensões de 5m x 1,20m. Marca: board net

17	Mesa retangular 1500x600x750mm. Tampo na cor marfim ivory em aglomerado 25 mm, marca: operamobili
1	Lousa digital usb. Lousa digital - composta por receptor, caneta eletrônica, software em português, estojo para transporte. Receptor portátil, que pode ser fixado em qualquer lado de um quadro branco, com área mínima de captura de 0.3m x 0.5m e área máxima de captura de 1.2 x 2.4m. Conecta-se ao computador através de porta usb padrão (conexão usb compatível com ms-windows). Fixável por múltiplos mecanismos de fixação: ventosa ou magnético, adesivo dupla-face e/ou suporte fixo com parafuso. Caneta eletrônica utilizavel como mouse. Marca: ebeam
1	Mesa administrativa para trabalho, com 2 gavetas, cor ovo, estrutura em tubo industrial, marca pickler
1	Quadro de avisos com revestimento em cortiça, com moldura em alumínio. Medidas 1,20 cm x 150 cm e 17 cm de espessura. Marca bela arte
1	Projetor Multimídia OPTOMA HD23

Laboratório de Eletroeletrônica e Energias Renováveis (Lab 5 - sala 308)

Laboratório de Instalações Elétricas

Laboratório de Máquinas e Acionamentos Elétricos

Laboratório de Máquinas Elétricas

Laboratório de Segurança do Trabalho

Quant	Descrição
1	Conjunto escolar f.d.e., linha adulto, carteira com tampo em madeira compensada multilaminada de 18mm, revestido com laminado na cor cerejeira, marca Belo.
2	Modulo didático. Conjunto didático em eletrônica (automatus) banco de ensaios eletrotécnica tk201
2	Modulo didático. Conjunto didático em circuitos elétricos residenciais. (automatus) banco ensaios inst. Eletricas tk201
1	Modulo didático. Kit didático para controle de velocidade de motor elétrico CA. Estrutura montada em alumínio anodizado com base e laterais em mdf (1840x700x700mm), alimentação trifásica. Sistema freio magnético, freio com disco de alumínio tipo foucault, dispositivo regulador de ar, medidor de força exercida pelo freio, acionado por motor de indução trifásico CA, painel elétrico, bipartido, possibilidade de partida do motor método eletromecânico direto e eletrônico, inversor de frequência de 1,1k. Marca: automatus
1	Alicate Wattmetro, ET - 4080 Marca MINIPA
1	Banco De Ensaio Correção Fator Potência 380v Marca: Automatus
2	Analizador portátil de grandezas elétricas. Tensão por fase e média [v]; tensões máximas e mínimas [v]; corrente por fase e média [a]; correntes

	máximas e mínimas [a]; corrente de neutro [a]; fator de potência por fase e médio; fatores de potência máximos e mínimos; consumo ativo e reativo trifásico; demanda ativa e reativa trifásica; energia direta e reversa; potência ativa instantânea por fase e média [w]; potência reativa instantânea por fase e média [var]; potência aparente instantânea por fase e média [va]; frequência da fase 1 [hz]; thd de tensão (%); thd de corrente (%); harmônicas pares de tensão (%) até 40º ordem; harmônicas pares de corrente (%) até 40º ordem; harmônicas ímpares de tensão (%) até 41º ordem; harmônicas ímpares de corrente (%) até 41º ordem
3	XC131 Banco de ensaios para rele programável zelio
1	Estação de solda analógica de um canal. Acompanha ferro de solda 90w.possui escalas de temperaturas em °c ou °f e opção de travamento de temperatura. Gabinete externo construído em alumínio. ESD safety. Temperatura: 205 c° ou menor a 454 c° ou maior. 10.4cm ax13cm lx 15cm. Controle analógico dial.230vac 60hz.marca:pace-st
1	Cadeira giratória tipo diretor, sem braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm, moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm3 e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm marca: cequipel
9	Cadeira universitária para destros, na cor verde. Em tubo industrial SAE 1006/1020 base em tubo 30x50, colunas duplas em forma de i em tubo 30x40(parede 1,06mm). Base do assento em tubo industrial 30x40(parede 1,20mm). Pés com ponteiros plásticos 30x50 encaixados na estrutura. Porta livros formado por tubo 20x20 em sua circunferência e no centro cinco peças em formato de garfo em aço 1/4x60x28x315. Marca: layout
4	Cadeira universitária para canhotos. Em tubo industrial sae 1006/1020 base em tubo 30x50, colunas duplas em forma de i em tubo 30x40(parede 1,06mm). Base do assento em tubo industrial 30x40(parede 1,20mm). Pés com ponteiros plásticos 30x50 encaixados na estrutura. Porta livros formado por tubo 20x20 em sua circunferência e no centro cinco peças em formato de garfo em aço 1/4x60x28x315.
2	Microcomputador de no mínimo núcleo duplo 2,93 ghz, memória cachê l2 e l3 3mb, operando a 1066mhz, memória ddr3 4096mb c/ barramento de 1066mhz, 2 pentes de 2048mb, dual-channel, memória expansível 8gb, bios plug & play, leitor e gravador de cd/dvd. Marca: positivo informática
2	Bancada de informática para dois alunos. Dimensões: 120cm x 75cm x 74 cm (cxlxa). Revestimento em malâmico na cor ovo, bordas arredondadas. Marca: lachi
1	Quadro branco didático 3,00 x 1,20 antipolvente, com base magnética, pautado, dimensões 300cm x 120cm. Marca real

1	Osciloscópio digital, display lcd de 5.7 polegadas colorido. Marca: mit70612
1	Armário expositor para ferramentas. Dimensões mínimas de 1,54mx0,90mx0,40m (altura, largura, profundidade). 2 portas com moldura em madeira termoestabilizada. Espessura mínima 25mm, revestido em post-forming de alta pressão na parte externa e baixa pressão na parte interna, texturizado na cor ovo. Acabamento frost e bordas arredondadas a 180° e com centro envidraçado, com revestimento interno da mesma cor e chave independente em cada porta. Marca: layout
1	Claviculario - quadro para chaves fechado com vidro, confeccionado em madeira de 12mm, revestido com cortiça, emoldurado em alumínio anodizado fosco, porta de vidro de 4mm, corredeiras com presilhas para fixação em parede e fechadura tipo vitrine, possui ganchos para fixação de chaves, capacidade para 125 chaves. Marca: cortiarte

Laboratório de Eletroeletrônica e Energias Renováveis (Lab 3 - sala 309)

Laboratório de Sistemas de Geração de Energia Elétrica

Laboratório de Qualidade de Energia

Laboratório de Ensaio Elétricos

Laboratório de Sistemas Elétricos de Potência

Quant	Descrição
1	Claviculario - quadro para chaves fechado com vidro, confeccionado em madeira de 12mm, revestido com cortiça, emoldurado em alumínio anodizado fosco, porta de vidro de 4mm, corredeiras com presilhas para fixação em parede e fechadura tipo vitrine, possui ganchos para fixação de chaves, capacidade para 125 chaves. Marca: cortiarte
1	Painel didático para estudo de energia eólica com conexão na rede elétrica.
1	Kit didático para ensino de sistemas fotovoltaicos conectados à rede, composto por seis módulos. Marca edutec.
1	Sistema didático para produção de água quente a partir de energia solar. Contendo três blocos: 1 módulo principal de 1000 x 650 x 1650 mm, 1 coletor solar real e um simulado. 1 aquecedor conectado através de tubos flexíveis. Marca edutec.
1	Quadro de avisos com revestimento em cortiça, com moldura em alumínio. Medidas 1,20 m x 150 cm e 17 cm de espessura. Marca bela arte
2	Modulo didático. Kit didático para treinamento em geração de energia solar/ eólica (marca automatus) banco de ensaios energias renováveis digital tk
1	Cadeira giratória tipo diretor, sem braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm,

	moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm ³ e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm marca: cequipel
11	Cadeira universitária para destros, na cor verde. Em tubo industrial SAE 1006/1020 base em tubo 30x50, colunas duplas em forma de i em tubo 30x40(parede 1,06mm). Base do assento em tubo industrial 30x40(parede 1,20mm). Pés com ponteiros plásticos 30x50 encaixados na estrutura. Porta livros formado por tubo 20x20 em sua circunferência e no centro cinco peças em formato de garfo em aço 1/4x60x28x315. Marca: layout
1	Cadeira universitária para canhotos. Em tubo industrial SAE 1006/1020 base em tubo 30x50, colunas duplas em forma de i em tubo 30x40(parede 1,06mm). Base do assento em tubo industrial 30x40(parede 1,20mm). Pés com ponteiros plásticos 30x50 encaixados na estrutura. Porta livros formado por tubo 20x20 em sua circunferência e no centro cinco peças em formato de garfo em aço 1/4x60x28x315.
6	Cadeira universitária para destros, na cor verde. Em tubo industrial SAE 1006/1020 base em tubo 30x50, colunas duplas em forma de i em tubo 30x40(parede 1,06mm). Base do assento em tubo industrial 30x40(parede 1,20mm). Pés com ponteiros plásticos 30x50 encaixados na estrutura. Porta livros formado por tubo 20x20 em sua circunferência e no centro cinco peças em formato de garfo em aço 1/4x60x28x315. Marca: layout
1	Mesa administração retangular com 3 gavetas, dimensões: 1200 x 700 x 750 mm. Tampo em mdf revestido em melamínico na cor ovo, gavetas em chapa de aço. Marca: lachi
1	Quadro branco didático 2,00 x 1,20 antipolvente, com base magnética, revestido com laminado melamínico (lousa escolar branca), suporte para apagador e pincéis e bordas em alumínio. Dimensões: 200cm x 120cm. Marca: souza
1	Projeto Multimídia Optoma HD23
1	Anemômetro, nome anemômetro. Digital. Marca minipa

Laboratório de Eletroeletrônica (Lab 7 - sala 403)

Laboratório de eletrotécnica e eletrônica

Quant	Descrição
28	Cadeira giratória tipo diretor, sem braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm, moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm ³ e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com

	acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm marca: cequipel
1	Paquímetro Universal 150mm 0,02, Possibilidade De Medição Externa, Interna, Profundidade E Ressalto, Fabricado Em Aço Inoxidável, Marca Starret
1	Osciloscópio Analógico De Bancada, 20 Mhz, 2 Canais, Duplo Traco, Sensibilidade 1mv/Div, 220v/50 E 60hz, Trigger, Forma De Onda Quadrada, Marca Politerm
1	Osciloscópio digital, display lcd de 5.7 polegadas colorido. Marca: mit70612
13	Osciloscópio Digital 60 Mhz, 2ch + Pontas Passivas
7	Fonte de alimentação digital, modelo pol-16e. Marca: politerm. Especificações conforme edital.
5	Fonte de alimentação simétrica dc digital.
5	Fonte alimentação simétrica dc digital. Equipamento digital de bancada, com quatro displays de 3 dígitos. Possui proteção de sobrecarga e inversão de polaridade e as duas saídas variáveis pode ser ligadas em série ou paralelo através do painel frontal. Duplo display lcd de fácil leitura para apresentação simultânea da tensão e corrente de saída. Marca: skilltec
1	Mesa digitalizadora pen & touch: área de trabalho mínima: touch 12x8cm.niveis de pressão: 1024 em pen tip. Resolução maior que 2500ipi. Teclas rápidas: 4. Caneta tipo pen touch. Conexões: usb padrão. Alimentação: usb 5v. Max data rate maior que 130 pps. Marca: wacom
3	Gerador De Funções Digital De Bancada, Display Led De 5 Dígitos P/Frequência, 220v, Forma De Onda Senoide, Quadrada E Triangular, Faixa De Frequência 0,2hz A 2mhz, Marca Politerm
3	Gerador De Funções Com Características Mínimas: Display De Led De 5 Dígitos Para Frequência, Led De 3 Dígitos Para Amplitude, Temperatura De Operação: 0°C A 40°C, Temperatura De Armazenamento: -10°C A 50°C, Alimentação: 110v / 220v, 50hz / 60hz, Cat li, Indicador De Amplitude: Precisão: +/- (20 +1d), Resolução: 0.1vpp (Sem Atenuação), 10mvpp (Atenuação 20db), 1mvpp (Atenuação 40db), Indicador De Frequência: Precisão: +/- Erro Base Tempo +/- Erro Trig - Marca :Homis
8	Gerador de funções, modelo vc-2002, politerm. Especificações conforme edital.
1	Quadro branco didático 2,00 x 1,20 antipolvente, com base magnética, revestido com laminado melamínico (lousa escolar branca), suporte para apagador e pincéis e bordas em alumínio. Dimensões: 200cm x 120cm. Marca: Souza

1	Mesa retangular 1500x600x750mm. Tampo na cor marfim ivory em aglomerado 25 mm, marca: Operamobili
2	Armário alto medindo 800x500x1600mm 2 portas e 3 prateleiras internas. Cor marfim ivory, marca: Operamobili
2	Armário de aço cinza com 4 prateleira e 2 portas.
1	Medidor de pressão absoluta: display de 5/12 dígitos, unidades mmh20/mmhh/psi/inh20/hpa,/mbar/pa/data hold,máx./mín.méd/dif.,precisão básica 0,5% - marca absoluta - Minipa
1	Sequencímetro com as seguintes características: deverá verificar a sequência de fases, indicar a fase aberta e o sentido de rotação do motor; ind.:leds; garras jacaré grande: envolver os term. Do painel de controle a ser testado; alim.: uma bateria de 9v, ambiente oper.0~40°c,rhc,rh,<80°;amb.aremaz.-20c?c~60°c,rh <80°.dun, 153(a)x72(l)x35(p)mm; aprox.182g c/bat.- eletrônica - marca Minipa
1	Microcomputador avançado - processador de no mínimo quatro núcleos com desempenho mínimo de 7000 pontos no performance test 7 da passmark software. Deverá suportar barramento de memória ddr3 1600mhz. Suportar tecnologia de virtualização; deve suportar interfaces de comunicação: no mínimo 6 (seis) portas usb 2.0 e 4 (quatro) portas usb 3.0. Possuir no mínimo 1 (um) slot pci, 1 (um) slot pci express x1 e 1 slots pci express x16 geração 2.0;
1	Monitor de vídeo tipo led padrão widescreen com tela mínima de 21,5' (polegadas), com resolução de no mínimo 1680 x 1050 dpi, 60hz e 16,2 milhões de cores, contraste 1000:1. Possuir conector vga e dvi ou display port acompanhado dos cabos; (os conectores do monitor deverão ser compatível com os conectores dos desktops) deverá possuir ajuste de altura; certificação energy star e epeat gold.
7	Gaveteiro para componentes eletrônicos - composto de 10 gavetas, - com 6 ou mais divisões internas em cada gaveta, - gabinete com cantos arredondados, na cor bege e gavetas na cor cristal, - dimensões mínimas (cm): 275x220x240 (a x l x p).
1	Plastificadora para sistema polaseal-envelopes(oficio), plastifica com alta qualidade, diversos tamanhos de documentos, crachás, diplomas. Motor 220v com reversão. Marca: Laminator.
1	Alicate Wattímetro, Et - 4080 Marca Minipa
23	Estação de solda analógica de um canal. Acompanha ferro de solda 90w.possui escalas de temperaturas em °c ou °f e opção de travamento de temperatura. Gabinete externo construído em alumínio. ESD safety. Temperatura: 205 c° ou menor a 454 c° ou maior. 10.4cm ax13cm lx 15cm. Controle analógico dial.230vac 60hz.marca:pace-st
19	Variador De Voltagem Monofásico: Entrada 220vac,50/60hz, Saída 0 240 Vac,5a,1,2kva, Com Caixa Metálica Para Uso Em Bancada. Garantia On Site, Mínima De 12 Meses. Marca: Politem

10	Ferramenta robótica de fácil construção e programação de robô. - microprocessador de 32 bits, arquitetura risc, mais memória programável, - 4 portas de entrada e 4 portas de saída, -comunicação bluetooth e usb, com porta para wifi e conectividade para a internet, 3 motores interativos, - sensor de rotação que meça passos de um grau, -sensor de som - sensor de toque, - sensor de cor, - sensor de infravermelho - software de programação em português, - software com interface compatível para pc, com sistema operativo linux que lhe permite ser compatível até com ios e android, - software intuitivo, com programação em ambiente com ícones de arrastar e soltar, - quantidade de peças: mais de 400, contendo engrenagens. Marca kit lego mindstorms ev3
1	Impressora 3D, Marca: XYZ
5	Kit eletrônico, kit robótica: marca lego modelo mindstorms ev3.
10	Bancada para 2 alunos com tampo de aprox. 68cm x 148cm com 2 prateleiras de aprox. 30cm x 148cm. Altura aprox 180cm, estrutura metálica 80mm x 40mm perfurada de modo que permite a regulagem de altura tanto dos tampos quanto as prateleiras. Tampo e prateleiras em mdf dupla face 25mm na cor ovo, com bordas arredondadas. Partes metálicas com pintura com tinta epoxi po, hibridada, eletrostática na cor preta. Com no mínimo 88 tomadas embutidas, protegidas por disjuntor monofásico de 1x20a e 2 tomadas de logica com rj-45 femea. Marca equipa max.

Laboratório de Eletroeletrônica e Informática (Lab 9 - sala 406)

Quant	Descrição
22	Microcomputador avançado - processador de no mínimo quatro núcleos com desempenho mínimo de 7000 pontos no performance test 7 da passmark software. Deverá suportar barramento de memória ddr3 1600mhz, suportar tecnologia de virtualização e deve suportar interfaces de comunicação: no mínimo 6 (seis) portas Usb 2.0 e 4 (quatro) portas Usb 3.0. Possui no mínimo 1 (um) slot PCI, 1 (um) slot PCI express x1 e 1 slot PCI express x16 geração 2.0.
22	Monitor de vídeo tipo led padrão widescreen com tela mínima de 21,5' (polegadas), com resolução de no mínimo 1680 x 1050 dpi, 60hz e 16,2 milhões de cores, contraste 1000:1. Possuir conector vga e dvi ou display port acompanhado dos cabos; (os conectores do monitor deverão ser compatível com os conectores dos desktops) deverá possuir ajuste de altura; certificação energy star e epeat gold.
1	Switch para rack 19" e 24 portas, 3 leds indicadores de power, link/active e comunicação 10, 100 ou 1000 mbps. Marca gsw-2401
1	Rack 19" de parede. Altura 5u, estrutura em aço, porta frontal embutida, visou em acrílico ou em vidro, fechadura com chave, profundidade mínima 450mm.

1	Quadro branco didático 3,00 x 1,20 antipolvente, com base magnética, pautado, dimensões 300cm x 120cm. Marca real
2	Armário multimídia para dvd confeccionado em chapa de aço. 2 laterais, 1 fundo em chapa de espessura 0,75mm e 2 bandejas em chapa de aço de 0,60mm. 1 reforço superior interno em chapa de aço de 1,20mm dobrada em u e 1 rodapé em chapa de aço de 1,20mm e 4 pés reguláveis para correção de desníveis, 7 prateleiras reguláveis e 7 escaninhos. 2 portas em chapa de aço de 0,90mm. Dimensões: altura de 198cm, largura de 90cm e profundidade de 45cm. Marca: Biccateca
2	Armário de aço cinza com 4 prateleiras e 2 portas.
1	Armário Expositor Para Ferramentas, 154x90x40 Cm, Cor Ovo: Marca Layout
10	Cadeira giratória tipo diretor, sem braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm, moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm ³ e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm marca: cequipel
8	Cadeira giratória tipo diretor, com braço. Estrutura: componentes metálicos ligados entre si pelo processo de solda m.i.g. Assento e encosto: confeccionados em madeira compensada multilaminada de 12 mm, moldados anatomicamente, encosto com curvatura lombar, estofado em espuma de poliuretano injetado com densidade controlada a 50 kg/cm ³ e espessura de 45 mm no mínimo, revestimento em courvin na cor preta com acabamento em bordas de pvc do tipo macho/fêmea na espessura de 15 mm. Dimensões assento: 49 x 43,5 cm, encosto: 43 cm x 37 cm. Marca: cequipel
1	Cadeira giratória diretor, sem braços (espaldar médio), vinil preto. Dimensões aproximadas: encosto: altura 550mm, largura:500 mm assento: profundidade: 470 mm, largura: 480 mm altura do assento em relação ao piso: 440 mm mínimo e 540 mm máximo. Marca: giro
23	Bancada de informática para dois alunos. Dimensões: 120cm x 75cm x 74 cm (cxlxa). Revestimento em malamínico na cor ovo, bordas arredondadas. Marca: lachi
1	Mesa (estação de trabalho em formato l) 1600mm x 1200mm suporte para CPU, teclado retratil. Cor: ovo, marca: layout
1	Lousa digital - computador interativo, com 1 receptor bluetooth, 2 canetas digitais, 20 pontas sobressalentes para as canetas digitais, 1 cabo USB para carga das canetas, 1 cabo usb para carga do receptor, 5 suportes metálicos para fixação do receptor, 10 faixas adesivas para fixação, 1 maleta.
25	Modulo didático para treinamento em eletrônica digital. Aplicações básicas de eletrônica digital utilizando circuitos integrados ttl para implementação

	lógicas.com protoboards, gerador de clock, detector de níveis lógicos, ponta de prova e fontes de alimentação.alimentação110/220.manuais marca: datapool.
3	XD102 Banco De Ensaio Em Eletrônica Digital Básica E Cpld
10	Kit Didático Portátil (Maleta) Para Treinamento De Cpl
7	XC131 Banco De Ensaio Para Rele Programável Zelio